

SERVIÇO SOCIAL E A PRÁTICA EDUCATIVA COM IDOSOS DA UNIVERSIDADE ABERTA DA TERCEIRA IDADE DA UERJ

Alzira Tereza Garcia Lobato Nunes¹
Laís Anastácia dos Santos Silva²

RESUMO

Este trabalho educativo com idosos é desenvolvido pela equipe de Serviço Social, em um programa de universidade de terceira idade, envolvendo jovens estudantes da universidade e tem contribuído na socialização de informações e capacitação nas questões do envelhecimento e de políticas e direitos dos idosos, estimulando a participação social dos sujeitos envolvidos.

Palavras – chave: idosos, educação, universidade de terceira idade.

ABSTRACT

This educative work with elderly is developed by the social service, in a University program for the elderly, involving young students from the University and it has contributed to the socialization of information and capacitating on aging issues, in policies and rights of elderly, stimulating the social participation of the subjects involved.

Key words: elderly, education, University of the Third Age.

1. INTRODUÇÃO

O envelhecimento humano é fenômeno mundial. Nos países desenvolvidos o envelhecimento ocorreu de modo gradual e contou com o aparato do Estado de Bem Estar na implementação de políticas para idosos. No Brasil, país em desenvolvimento, presenciamos um crescimento acelerado dos idosos, pessoas de 60 anos ou mais, que contabilizam 21 milhões e representam quase 12% de nossa população (PNAD, 2009).

Portanto, estamos diante do desafio de garantir condições dignas de vida para os idosos num contexto em que a entrada do nosso país no mundo da globalização tem gerado altos níveis de desemprego e o descompromisso do Estado na garantia de proteção social por meio de políticas públicas que atendam às necessidades dos diferentes segmentos de nossa população.

¹ Mestre. Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). cidadania.unati@gmail.com

² Estudante de Graduação. Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).



A partir dessas reflexões iniciais apresentaremos a proposta de trabalho do assistente social junto aos idosos da UnATI/UERJ, tecendo breves considerações sobre o histórico dos programas de universidade de terceira idade no Brasil e a proposta de ensino daquele programa.

2. PROGRAMAS DE UNIVERSIDADE DE TERCEIRA IDADE: BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE O SEU DESENVOLVIMENTO NO BRASIL

A trajetória dos programas de universidades de terceira idade no Brasil ocorreu no interior das universidades, sejam elas de caráter privado ou público, tendo como influência o modelo francês do pioneiro Pierre Vellas que no ano de 1973 fundou na cidade de Toulouse a primeira Université di Troisième Âge (UTA).

Nos anos 1970, técnicos do Serviço Social do Comércio- SESC São Paulo -, ao retornarem de intercâmbio na Universidade de Toulouse (França) fundaram a primeira Escola Aberta para a Terceira Idade que podemos considerar como o embrião dos programas de universidade de terceira idade, do modo como estão hoje constituídos. Essas escolas estavam direcionadas para um público de idosos mais qualificado em termos educacionais e sua programação organizada em módulos, oferecia “programas para aposentadoria, informações sobre aspectos biopsicosociais do envelhecimento e atualização cultural, além de atividades físicas e complementação sociocultural.”(Palma, 2000:71).

Na década de 1980 encontramos no interior das universidades núcleos de estudo sobre o envelhecimento que deram importante contribuição para o aprofundamento dessa temática. Com a proposta de desenvolver atividades com idosos voltadas para: o ensino, a saúde e o lazer, e realizar pesquisas, temos no ano de 1982 a criação do NETI – Núcleo de Estudos de Terceira Idade, da Universidade Federal de Santa Catarina, que tem como destaque, formação de técnicos e voluntários da área gerontológica, contribuindo com as prefeituras na implantação e implementação de programas gerontológicos.

Outro núcleo que surge naquele mesmo ano é conhecido como Nieati – Núcleo Integrado de Estudos e Apoio à Terceira Idade, da Universidade de Santa Maria – UFSM (RS). Destacamos o projeto Aluno Especial II, proposta pioneira, que oferece vagas para alunos idosos em algumas disciplinas nos cursos regulares da universidade.

Em agosto de 1990, a Faculdade de Serviço Social da PUC – Campinas, implantou a Universidade de Terceira Idade, que contou com a assessoria do Professor Paulo Freire, na



discussão de sua proposta pedagógica, de extensão universitária e de educação permanente, concebida como um direito do cidadão idoso na busca da liberdade e da democracia. (Sá, 1998).

Ao longo da década de 1990, temos a criação de outros programas de universidade de terceira idade em diferentes Estados do Brasil e com a criação da Política Nacional do Idoso (Lei nº 8842 de 04/01/1994) que tem objetivo de garantir os direitos sociais e a participação efetiva dos idosos na sociedade, aqueles Programas ganharam maior legitimidade, sendo uma das diretrizes dessa política.

3. A PROPOSTA DE ENSINO DO PROGRAMA DA UNIVERSIDADE ABERTA DE TERCEIRA IDADE DA UERJ

Estudos de Palma (2000) sobre educação permanente e programas de universidade de terceira idade nos chamam atenção para a criação desses programas com o objetivo de tirar os idosos do isolamento, uma das preocupações de Pierre Vellas, além de propiciar-lhes saúde, energia e interesse pela vida buscando modificar a imagem do idoso perante a sociedade. Vellas acreditava que as dificuldades decorrentes da idade poderiam ser compensadas através da inserção dos idosos em um programa que apresentasse novas possibilidades de vida social, atividades físicas, culturais e de ações de saúde preventiva.

Com uma filosofia semelhante àquela de Pierre Vellas, a UnATI/UERJ iniciou suas atividades em agosto do ano de 1993 e veio a se constituir como a primeira iniciativa de programa de universidade de terceira idade de caráter público na cidade do Rio de Janeiro que já contava com outros programas vinculados às universidades privadas.

O Programa tem como objetivo geral, contribuir para a melhoria dos níveis de saúde física, mental e social das pessoas idosas acima de 60 anos. A partir dessa intenção, percebemos que, nesse programa, a saúde assume uma concepção ampliada, tendo relação com as condições de vida dos idosos.

Veras e Camargo (1995) discutindo àquela proposta sinalizam que para garantir a melhoria na qualidade de vida dos idosos precisamos enfrentar um duplo desafio: assegurar serviços de qualidade para este segmento e desenvolver recursos humanos de excelência e conhecimento para lidar com o grupo etário que mais cresce em nosso país. (p.13)

Na perspectiva daqueles autores, os programas de universidade de terceira idade estão mais direcionados para idosos com autonomia e independência. Essa condição pode



ser mantida por muito tempo se houver apoio de profissionais qualificados para atender esse segmento. (Veras e Camargo,1995)

O Programa está estruturado em três módulos: ensino, pesquisa e extensão que também são áreas de atuação da Universidade. Buscando desenvolver ações articuladas também se constitui como uma microuniversidade temática nas questões do envelhecimento.

Na perspectiva da elevação da qualidade de vida do idoso pretende-se no Programa:

- proporcionar um local qualificado como instituição de saúde pública, de socioterapia e de serviços comunitários, além de pesquisas e ações gerontológicas;
- promover cursos para atualização de conhecimentos buscando a integração dos idosos à sociedade contemporânea;
- capacitar profissionais de várias áreas do conhecimento para o atendimento de problemas de pessoas idosas;
- assessorar órgãos governamentais e não-governamentais na formulação de políticas específicas para o grupo etário de mais de 60 anos.

O módulo ensino é composto por duas sub - áreas: educação continuada (com o oferecimento de cursos livres para os idosos agrupados em áreas temáticas) e desenvolvimento de recursos humanos. Na área de capacitação de recursos humanos oferecemos estágio curricular para alunos graduandos e pós - graduandos da Universidade além de cursos de Gerontologia para profissionais interessados em trabalhar com idosos, desenvolvendo também, seminários e grupos de estudo. Nessa Coordenação temos também a Assessoria de Comunicação Social, responsável por toda a divulgação da programação, a Coordenação Pedagógica, que orienta os professores na organização dos cursos e desenvolve avaliações periódicas do processo pedagógico e a Coordenação de Eventos; que organiza programação de palestras, workshops e calendários de festas significativas para idosos que freqüentam o programa.

Para Nunes (2000) pensar a educação de idosos como um processo contínuo é desenvolver uma nova postura crítica e reflexiva frente aos problemas decorrentes dessa fase da vida estimulando a emergência de potencialidades e de criatividade dos alunos do programa. Nesse processo é importante que o idoso possa exercitar uma visão crítica da realidade em que vive e atua, bem como a convicção de que é possível transformá-la.

O idoso que estiver interessado em participar do programa, precisa ter no mínimo 60 anos e qualquer nível de escolaridade. No ato da matrícula, contará com a orientação pedagógica e poderá freqüentar até três cursos por semestre. Além disso, o idoso poderá



participar de palestras e outros eventos, ao mesmo tempo em que é estimulado a frequentar os espaços da Universidade que oferece farta programação científica e cultural.

Portanto, a proposta pedagógica do Programa, segundo Nunes (2000) diz respeito às ações e projetos educacionais que permitirão ao idoso a absorção de novos conteúdos que lhes dêem acesso aos bens e serviços da sociedade, usufruindo desses bens na condição de sujeitos e cidadãos de terceira idade.

4. PROPOSTA EDUCATIVA DO SERVIÇO SOCIAL COM OS IDOSOS

Nosso trabalho com idosos vem sendo desenvolvido há 16 anos, através de projeto de extensão vinculado também a ações de ensino e pesquisa na área do envelhecimento.

Através das ações do projeto de extensão possibilitamos estágio curricular aos alunos da graduação de Serviço Social que são capacitados nas questões de envelhecimento no Brasil, desenvolvendo atividades e cursos para os idosos do programa de universidade de terceira idade. As atividades do projeto direcionadas aos idosos são as seguintes: curso de capacitação nas questões de participação social e cidadania na terceira idade e workshops sobre questões do envelhecimento e políticas sociais para idosos.

O curso de capacitação de idosos é oferecido anualmente, tendo duração de dois semestres, com aulas semanais. O objetivo do curso é capacitar os idosos nas questões de participação social e cidadania na terceira idade, estimulando-os a frequentarem os espaços sócio-políticos de nossa cidade que discutem as questões de direitos sociais dos idosos, como também estimular a participação nos espaços sócio-culturais, seja no âmbito da universidade ou de nossa cidade. Ressaltamos que a ocupação desses espaços pelos idosos é uma das diretrizes da política social direcionada a esse segmento.

Estudos de Lobato (2001) quanto à caracterização dos idosos que frequentam programas de universidade de terceira idade, demonstram que as mulheres idosas são maioria e que estão interessadas em adquirir novos conhecimentos e desenvolver a sociabilidade. Esse último aspecto é interessante para nossa discussão tendo em vista os estudos de Ammann (1979) sobre associativismo como participação social indireta. Neste sentido, identificamos nos programas de universidade de terceira idade aspectos significativos que se configuram como potencializadores da participação do idoso na sociedade. No que diz respeito às condições de participação no nível do indivíduo, ou seja, no plano da conscientização, encontramos em Ammann três condições: motivação, informação e educação.



A motivação está relacionada ao modo como nos colocamos diante do mundo exterior. Existem várias ordens de motivos: lógicos, biológicos, amorosos, porém a ordem de motivos de natureza ética é a que nos leva a participar propiciando diálogo e a comunicação com outro, favorecendo a associação através da busca voluntária por outros grupos. Como sinalizamos anteriormente, as mulheres idosas estão motivadas a participar do programa buscando um significado mais positivo para velhice, tradicionalmente percebida como período de perdas, adoecimento e tempo de “espera da morte”.

A informação é a condição que subsidia os segmentos nas escolhas a partir de seus interesses e necessidades. Verificamos que a proposta de nosso projeto educativo junto aos idosos, através do curso de capacitação, tem privilegiado a socialização de informações a respeito do processo de envelhecimento e das políticas para idosos de modo a operacionalizar essa condição de participação.

A terceira condição para a participação é a educação. Aprender a participar é se apoderar de idéias, de hábitos e habilidades com um novo padrão de comportamento o que é possível ao longo de toda nossa vida. Portanto, através de um processo de educação permanente é que os usuários de nossos serviços podem assumir uma nova posição frente às situações do seu cotidiano, desenvolvendo potencialidades, muitas vezes adormecidas, além de acionar a capacidade de crítica, de organização e luta pela garantia de direitos em nossa sociedade.

No desenvolvimento da proposta educativa do curso para idosos uma de nossas primeiras ações é conhecer o perfil da turma, ao mesmo tempo que apresentamos nossos objetivos e os temas da programação do curso que iremos desenvolver, acrescidas das sugestões de temas feitas pelos alunos. Ao longo desse tempo o perfil dos alunos tem apresentado as seguintes características: a maioria dos alunos são mulheres idosas na faixa dos 70 ao 75 anos, com escolaridade variando do 1º ao 2º grau completo, tendo algumas nível superior. A maioria das mulheres são viúvas, mas há também um grande número de mulheres casadas e poucas divorciadas e solteiras. Há um grande número de mulheres morando com maridos e filhos, mas chamou-nos atenção o grande número de mulheres que residem sós. Quanto à moradia residem em bairros próximos ao programa e possuem moradia própria. Muitas alunas são aposentadas, mas também, recebem pensão e a maioria possui plano de saúde. Quanto à participação em outros grupos relatam participar de grupos de convivência, freqüentar diferentes credos religiosos, algumas realizam trabalho voluntário e muito poucas relatam inserção em grupos onde exercem participação política como: partido político, associação de aposentados e pensionistas.



O desenvolvimento da programação do curso é realizado através de aulas expositivas e reflexivas, onde num primeiro momento, o tema é apresentado pelas coordenadoras buscando valorizar o conhecimento trazido pelas alunas a respeito do tema em discussão, em seguida, propomos às alunas questionamentos e reflexão sobre os mesmos, tendo em vista a grupalização da discussão dos temas, o que favorece a troca de conhecimentos entre os alunos participantes e a coordenação, na busca da ampliação da visão crítica dos alunos sobre os temas do envelhecimento e da implementação das políticas para idosos em nossa sociedade.

Segundo Lobato (2001):

“A grupalização como estratégia para que o idoso desenvolva a sociabilidade e o associativismo tem sido privilegiada no encaminhamento do conteúdo programático do curso. Essa prática tem propiciado o exercício de escuta do outro, como também a percepção de questões comuns à vivência como idosos e a reflexão dessas questões com vistas a uma ação participativa dos idosos”. (LOBATO, 2001, p.60)

Durante as aulas utilizamos também técnicas de dinâmica de grupo, que favorecem a integração dos alunos, ao mesmo tempo que socializamos informações a respeito dos espaços sócio-políticos e culturais de nossa cidade, estimulando os idosos a ocuparem esses espaços, através de visita aos locais, como também estimulamos o exercício do controle social, como espaços sócio coletivos, Fóruns e conselhos de direitos de idosos (instrumentos que idosos e as pessoas vinculadas à causa desse segmento, podem utilizar para reivindicar direitos) existentes em nossa cidade. Assim sendo nossa proposta educativa com os idosos tem nos aproximado dos pressupostos da prática reflexiva de Vasconcelos (1997) percebida pela autora do seguinte modo:

Assim concebida, a prática reflexiva tem como base a socialização da informação como instrumento de indagação e ação sobre a realidade social. O aspecto educativo aqui está direcionado para a transformação das condições geradoras dos problemas vivenciados, buscando contribuir na promoção de mudanças políticas, econômicas, sociais e culturais, com prioridade para o trabalho com grupos sociais – o trabalho coletivo. A população não basta se organizar para reivindicar; faz-se necessário ter acesso ao saber que a instrumentalize no como e no que reivindicar, na busca de alternativas possíveis e como viabilizá-las. (VASCONCELOS, 1997, p. 134)

Os Workshops desenvolvidos pelo projeto, buscam problematizar questões relativas ao envelhecimento e à implementação das políticas para idosos. Essa atividade é aberta a todos os alunos idosos e profissionais do programa e para convidados externos. Percebemos que os temas apresentados suscitam discussão e questionamento dos participantes quanto às dificuldades para a implementação das políticas para idosos em



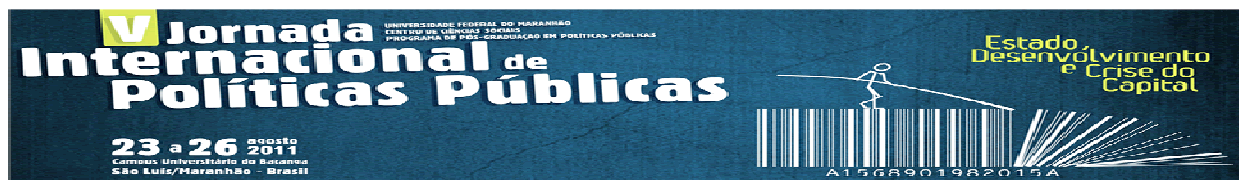
nosso país. A partir dessas indagações procuramos reforçar a importância do exercício da participação social do idoso e dos profissionais comprometidos com esse segmento, junto às instâncias coletivas do controle social que tratam dessas questões em nossa cidade.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho com idosos do programa e do projeto, vem sendo reconhecido como espaço educativo de exercício da cidadania, onde os idosos são instrumentalizados a lutarem pela garantia da efetivação dos seus direitos sociais. A problematização de questões inerentes ao envelhecimento, a troca de experiências e o exercício da escuta em grupo entre os alunos e os coordenadores, tem possibilitado a constituição de um olhar crítico dos idosos sobre a realidade social, ampliando sua percepção de sujeitos nesse processo. Este aprendizado dos alunos idosos permite a percepção de que podem assumir postura de protagonismo na reivindicação de seus direitos sociais e também participar como sujeitos ativos de sua comunidade. O envolvimento de estudantes de Serviço Social no projeto tem propiciado capacitação nas questões do envelhecimento e das políticas para idosos como também trocas intergeracionais que promovem a reconstrução das representações sociais de idosos e jovens em nossa sociedade.

6. BIBLIOGRAFIA

- AMMANN, S.B. Participação Social. São Paulo, Cortez e Moraes, 1979.
- BRASIL. IBGE. Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílios. 2009.
- BRASIL. Política Nacional do Idoso. Lei nº 8842, de 04 de janeiro de 1994.
- LOBATO, A.T.G. Serviço Social e universidade de terceira idade: uma proposta de participação social e cidadania para os idosos. In: Textos sobre envelhecimento, educação e cidadania. Rio de Janeiro, UnATI/UERJ, Ano 3, nº 5, 2001, p. 41-66.
- LOURO, G.L. Educação e Relações de Gênero. In: Revista *EM PAUTA*, Rio de Janeiro, UERJ, v. 5, 1995, p.5-15.
- NUNES, A.T.G.L. As Mulheres na Universidade da Terceira Idade: Busca por novas formas de envelhecer. In: PAZ, Serafim e outros (Org.). *Envelhecer com Cidadania: quem sabe um dia?* Rio de Janeiro: CBCISS; ANG/Seção Rio de Janeiro, 2000,p.95-106.



PALMA, L.T.S. *Educação permanente e qualidade de vida: indicativos para uma velhice bem-sucedida*. Passo Fundo: UPF Editora, 2000.

SÁ, J.L.M. de. Da Universidade da Terceira Idade para a Comunidade: Educação Popular X Educação Acadêmica In: *Cadernos de Serviço Social*, Edição especial: PUC/Campinas, Ano VIII, 1998, p.12-39.

VASCONCELOS, A. M de. Serviço Social e prática reflexiva. In: *Em Pauta*, Revista da Faculdade de Serviço Social UERJ, n 10, 1997, pp.131-181.

VERAS, R.P. e CAMARGO JR. K. Idosos e Universidade: parceria para qualidade de vida. In: VERAS, R. (org.) *Terceira Idade: Um Envelhecimento Digno para o Cidadão do Futuro*. Rio de Janeiro, Relume Dumará/UnATI/UERJ, 1995, p. 11-27.